Anno de 1845. **Segunda feira 13 de Outubro.** **Anno XX N. 228.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 2 h. e 54 min. da tarde.
Segunda a 3 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda S. Eduardo, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
14 Terça S. Calisto, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
15 Quarta S. Thereza, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. [illegible]
16 Quinta S. Gallo, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
17 Sexta S. Mariano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
18 Sabbado S. Lucas, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Domingo S. Pedro d'Alcantara

CAMBIOS NO DIA 11 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.				
» » Pariz 370 réis por franco.				
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.				
Desc. de let. de boas firmas 1 ¹/₄ p. % mes				
Ouro - Onças Hespanholas	31$600	a	32$000	
» Moedas de 6$400 vel.	17$800	a	18$000	
» » de 6$400 . nov.	17$200	a	17$500	
» » de 4$000 . .	9$300	a	9$500	
Prata - Patacões	1$960	a	1$970	
» Pesos Columnares.	1$970	a	2$000	
» Ditos Mexicanos .	1$920	a	1$950	
» Moedas de 2 patac.	1$760	a	1$800	
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officios—Ao commandante das armas, ao inspector da thesouraria da fazenda e ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Brejo, scientificando-os da nomeação do alferes de primeira linha reformado Francisco Marques da Silva para instructor da mesma guarda nacional.

Dito—Ao commissario-pagador, accusando remessa da tabella do orçamento para as despezas do ministerio da guerra no corrente exercicio; e recommendando o maior cuidado, para que se não exceda o credito.

Dito—Ao chefe de policia interino, declarando, que deixa de mandar conduzir para o Ceará no vapor *Correio-Brasileiro* a presa Maria, por não haver nelle os commodos necessarios para que se a conduza com a precisa segurança.

Ditos—Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, intelligenciando-os da nomeação do juiz de direito João José de Moura Magalhães para desembargador da mesma relação.

Portaria—Revogando a parte da de 5 de agosto deste anno, que mandou passar patente de major de legião da guarda nacional do Pão-do-Alho ao bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.—Participou se ao chefe da legião do Pão-do-Alho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS.

Durante a ausencia de S. M. o Imperador, ficão encarregados interinamente da pasta do imperio o Sr. ministro da fazenda, e da pasta da justiça o Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

— Temos folhas de Montevidéo até 13 do corrente. Constava alli, mas não officialmente, que tinha sido tomada a ilha de Martin Garcia, e que estava guarnecida por uma força oriental.

A corveta ingleza *Curaçoa* tinha sahido de Montevidéo para Buenos-Ayres. Corria geralmente que ia estabecer o bloqueio daquelle porto, mas nada se sabia de positivo.

— Pelo patacho sardo *Atrevido* recebemos folhas de Buenos-Ayres até 4 do passado. No dia 3 expedio o general Rosas o decreto seguinte:

Artigo 1.º Os navios procedentes do ultramar, que não estiverem comprehendidos no decreto de 13 de fevereiro ultimo, poderaõ depositar os seus carregamentos.

2.º Não são comprehendidos os liquidos.

3.º O deposito será permittido por tempo de um anno.

4.º Os carregamentos depositados, no caso de não serem despachados para consumo, pagaraõ 2 por cento de deposito, ainda que não tenhão estado depositados um anno.

5.º Dentro do anno do deposito, poderaõ ser reexportados no todo ou em parte para o exterior, pagando o deposito.

6.º Vencido o anno do depósito, seraõ os donos ou consignatarios obrigados a despacha-los para consumo, pagando os direitos de entrada, mas não os do deposito.

(*J. do Commercio.*)

Por decreto de 21 de agosto, houve por bem S. M. o Imperador que todos os officiaes do exercito e armada, que reclamárão contra as classificações dos quadros respectivos, sejão attendidos e classificados expressamente na fórma das ultimas inspecções de saúde, por que passarão.

—Pelo vapor *S. Sebastião*, entrado hontem (21 de setembro) do Rio Grande do-Sul, tivemos noticias de Montevidéo até 7 do corrente. Confirma-se a da tomada da Colonia pelas forças de mar combinadas de Inglaterra e da França. O general Oribe decretou um recrutamento geral de todos que possão pegar em armas, da idade de 14 a 50 annos.

— No dia 19 suicidou-se com um baraço, na freguezia de Santa Rita o menor Antonio Joaquim da Silva, Portuguez; e na freguezia da Candelaria, um escravo, de nome Thomaz.

— Consta que a partida de SS. MM. II. para Santa Catharina e Rio-Grande-do-Sul fôra definitivamente marcada para o dia 6 de outubro.

— O Exm. gentil-homem da imperial camara, D. Antonio de Saldanha da Gama, de accordo com outros criados de S. M. o Imperador, fretou uma barca de vapor, para terem a honra de acompanhar até fóra da barra a fragata em que seguem SS. MM.

—Sepultou-se ante-hontem (24 de setembro) na igreja da ordem 3.ª de S Francisco de Paula, o Sr. José Pedro Fernandes, official-maior da secretaria do senado, e cidadão geralmente estimado. A sua perda he motivo de profunda dôr para seus numerosos amigos. A terra lhe seja leve.

— S. M. o Imperador houve por bem nomear uma commissão, composta do inspector da alfandega da côrte—Saturnino de Sousa e Oliveira, do escrivão interino da mesma— Antonio Nicoláo Tolentino, e do administrador do consulado—Theodoro Lasaro de Sá, para que proponhão, até o fim de dezembro do corrente anno, um projecto de reforma geral dos regulamentos das alfandegas e consulados.

— Diz-se que o Exm. bispo capellão mór acompanhará a SS. MM. II. na sua viagem a Santa Catharina e Rio-Grande.

— Sentimos muito annunciar que o Sr. senador Antonio Carlos acha-se em perigo de vida, em consequencia de um ataque cerebral, de que foi atacado sabbado (27 de setembro) a noute.

— Teve hontem (25 de setembro) lugar, no edificio da caixa da amortisação, a reunião dos capitalistas e negociantes d'esta praça convidados pelo Sr. ministro da fazenda. Eis oque alli se passou, segundo refere o *Mercantil* de hoje:

« S Exc. presidio á reunião, e declarou—que o convite era para ouvir a opinião dos concorrentes sobre a actual falta que se dizia existir do meio circulante; se esta realmente existia; quaes suas causas e os meios de as remover.

« O Sr. Joaquim José dos Santos levantou-se, e declarou que, pelas remessas que ultimamente se tinhão feito para os portos do Norte, e pela maneira por que os pagamentos actualmente se fazião na praça em meio circulante, bilhetes do banco e bilhetes do thesouro, estava claramente demonstrado que a falta existia. Quanto aos meios de a remediar, propoz o mesmo Sr. Santos que o governo depositasse no banco commercial uma quantia sufficiente de apolices, que garantisse a somma emittida; e que se autorisasse o banco a emittir bilhetes pagaveis a 5 dias, os quaes deverião ser recebidos nas estações publicas, pagando o governo ao banco o juro das apolices que depositára n'estes mesmos bilhetes, com um carimbo de *inutilisados*.

«O Sr. Ratton propoz que, no caso urgente de emissão de papel, o governo depositasse na caixa da amortisação uma quantia sufficiente de apolices, para serem vendidas a quem as procurasse a um preço determinado, e que seu importe fosse empregado em resgatar o papel que agora se emittisse.

«O Sr. João Samuel declarou que não existia semelhante falta do meio circulante, e que uma nova emissão seria ruinosa para o paiz.

«O Sr. Faria declarou-se igualmente com bastante energia contra a emissão de notas. Não nos consta que houvesse mais oradores, e apenas apparecêrão differentes opiniões, sem se approximarem a um resultado. O Sr. ministro insinuou que seria bom que os oradores formassem uma commissão e reduzissem a escripto suas opiniões. O Sr. Santos respondeo a S. Exc. que, visto as opiniões dos oradores serem tão discordes, não era possivel conformarem-se a uma só opinião. Depois de mais algumas observações, terminou a reunião, declarando S. Exc. que estava prompto a receber qualquer parecer por escripto que os concurrentes lhe quizessem dirigir. »

— Ouvimos dizer, além d'isso, que o Sr. ministro declarára poder ainda emittir papel na somma de mil e tantos contos; mas, não se achando S Exc. autorisado para isso (salvo se o fôr pela sua vontade), duvidamos até que dissesse semelhante cousa, unicamente por deferencia á opinião de certos negociantes, em cujo numero entra o Sr. Ottoni, da ponte do Parahybuna, que querem o mercado abarrotado de papel para poderem satisfazer aos Mineiros na compra de seu ouro pelo preço que exigirem, o para as altas especulações de diamantes.

(*Sentinella da Monarchia.*)

BAHIA.

Alguma cousa ha, com effeito, á cerca de Militão e da tropa, que guarnece a comarca do Rio-de-S.-Francisco.

A presidencia da provincia, vendo que a aglomeração de gente na Chapada de dia em dia se torna mais consideravel, determinou que de 200 homens, que existião em Pilão-Arcado, 150 se aproximassem mais do lugar das minas, e se viessem postar na villa do Rio-de-Contas, com o fim de alli ter alguma tropa disponivel que possa occorrer a qualquer disturbio que por ventura occorra n'um lugar onde tanto povo reunido existe como que sem autoridades nem policia. Este movimento preventivo de tropas despertou suspeitas em Militão, que, cheio de crimes enormes, tudo receia. Tratou, portanto, de reunir de novo a sua gente, que com elle estava desfarçada na Chapada, e fugio para as mattas do Carrapato. Nada ha, porém, que se receiar pela tranquillidade do centro. Além da tropa de linha, que lá está, confiada a um habil militar, mandou a presidencia organisar os destacamentos de policia, e ordens nos consta que existem para que a guarda nacional se preste a todas as exigencias que forem feitas por amor da ordem e da tranquillidade.

(*Do Commercio.*)

RIO-GRANDE-DO-SUL.

Pelotas, 8 *de setembro de* 1845.

A provincia está em paz, e parece que não será alterada, porque hoje todos se occupão em trabalhar para refazer os males da revolução. Alguns militares (mesmo dos novos legalistas) almejão a guerra com o estado visinho, guerra que nos será muito fatal, tanto por não termos cavallariasem numero como os Castelhanos, como porque a provincia será logo invadida. O conde de Caxias se prepara para marchar até Jaguarão, e no dia 16 he aqui esperado, dizem, com fimde fazer reclamações a Oribe, por causa das violencias feitas a Brasileiros residentes n'aquelle estado: o exercito todo se move para a fronteira. Deos queira que o Caxias se dirija com tino, e que tire vantagem da posição em que se acha Oribe, que com o bloqueio terá de em tudo o satisfazer, pois d'esta provincia he só que lhe podem ir recursos. Oribe mandou D. Athanasio Aguirra a conferenciar com Caxias; e se uma neutralidade fôr guardada, os Brasileiros nada soffrerão, e a provincia muito ganhará.

Deveraõ já ahi estar sabedores do resultado das eleições; e póde dizer se, sem receio de errar, que os deputados geraes e provinciaes não são senão os representantes da classe militar n'esta provincia. O Caxias só receia agora não ser escolhido, no caso de organisar-se um ministerio santa-luzia puro.—O barão de Jacuhy trabalhou por este lado a favor de José de Araujo e Paranhos; com o que, dizem, decahira da graça do Caxias, que lhe tirou o commando da fronteira. O barão de Jacuhy seguio para Corrientes; uns dizem que a negocio seu; outros, que foi mandado pelo Caxias.

Medina, general fructista, se prepara para passar a linha, e dizem que officiára ao coronel Villasboas, commandante do comboi, pedindo-lhe licença para seguir: ignoramos qual tenha sido a resposta do Villasboas: suppõe se que será apparente o movimento de Medina, para Caxias melhor obter o que pretende de Oribe, porque esta sem cavalhada, e não tem meios de obter cavallos

A vinda do Caxias á fronteira será de grande vantagem, se o interesse geral o dirigir, e não o interesse privado. Os Brasileiros não podem dispor de sua propriedade, nem mesmo gozão de segurança n'aquelle estado; quantos alli vão são degollados; e uma representação dos emigrados Brasileiros foi dirigida ao Caxias sobre taes violencias.

(*Sentinella da Monarchia.*)

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com a thesouraria provincial.

Julho 3.

N. 48.—Mande V. S. entregar ao 2.º tenente do imperial côrpo de engenheiros, Manoel da Silva Pereira, a quantia de quarenta mil réis de gratificação, que lhe arbitro, por haver feito a planta e orçamento do atterro, que se deve levantar no rio Salgado desta cidade; devendo esta despeza ser feita pela rubrica—eventuaes.—Deos guarde a V S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 3 de julho de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

N. 49.—Informe-me V. S. com a maior possivel brevidade: 1.º, em quanto monta a receita provincial, deduzido o rendimento do disimo do gado vaccum e cavallar, cabrum e ovelhum: 2.º, qual a somma a que chegão as arrematações que deste ramo de receita se verificárão para o anno financeiro de 1836 a 1837. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 3 de julho de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dia 4.

N. 50.—Com quanto me pareça, que em geral são muito relevantes as razões por V. S ponderadas em seu officio n. 129, hontem datado, contra a pretenção do cidadão Joaquim Ignacio Pereira, expressada no seu requerimento, que mandei á V. S. informar por despacho do 1.º do corrente mez, com tudo em hypothese, e a vista das circumstancias da provincia, na actualidade por extremo critica em virtude da secca, essas razões não poderião ser attendidas sem manifesta dureza, e quasi iniquidade, não só para com os empregados publicos, á quem ha soccorrido o dito Joaquim Ignacio, senão tambem para com este, que, tendo sómente por philantrophia e bondade, segundo estou informado, adiantado o seu dinheiro, não o deve deixar de receber de um modo tão suave, como o que elle indica, e por forma alguma pesado e detrimentoso a fazenda provincial: por todas estas momentosas considerações, pois, e porque os demais empregados que V. S. me diz terem de outras vezes clamado contra igual medida dos meus antecessores, não ficarião de melhor condição, se os seus companheiros não procurassem pagar-se dos seus ordenados por este methodo, de que tambem podem lançar mão, ordeno a V. S. que satisfaça ao referido Joaquim Ignacio em lettras vencidas, quantas bastem para completo embolso do que directamente se lhe estiver devendo o que V. S. mandará verificar conforme he de estylo nas repartições fiscaes. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 4 de julho de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dia 12.

N. 51.—Informe V. S. com urgencia: 1.º, qual a importancia da divida activa: 2.º, qual a importancia da passiva até o ultimo de junho findo. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 12 de julho de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

N. 52.—Informe V. S. com urgencia, qual a importancia da receita da provincia, com que se póde contar neste corrente anno financeiro, declarando qual a quantia certa, e qual a incerta da do que ha realisavel; devendo igualmente especificar, quaes os impostos, de que provém. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 12 de julho de 1845—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dia 16.

N. 53.—Em resposta ao officio, que acompanhou a certidão do ponto dos empregados, pertencente ao mez ultimo,

54.—Respondendo ao officio que acompanhou a balancete da receita e despeza feita no mez findo, e o orçamento para o corrente.

Dia 17.

N. 55.—Remettendo leis pertencentes a parte 2.ª, tomo 7.º

Dia 23.

N. 56.—Communico a V. S. para sua intelligencia, que por portaria desta data tenho exonerado ao doutor Thomaz Cardoso de Almeida do lugar de medico do partido publico desta provincia. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 17 de julho de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dia 24.

N. 57.—Pedindo a remessa de planta da obra do atterro do rio Salgado desta cidade, assim tambem o officio do engenheiro, que tudo foi enviado a 30 do mez findo.

Dia 28.

N. 58.—Respondendo o officio, que trouxe a planta e orçamento do atterro do rio Salgado desta cidade.

N. 59.—Mandando pagar o aluguel de uma cavalgadura a o tenente José Antonio de Sousa Caldas.

Agosto 1.º

N. 60.—Exigindo a remessa dos balancetes da receita e despeza dos annos de 1842 a 1845.

Dia 8.

N. 61.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que nesta data indefiri a pretenção de João Francisco da Costa, que podia ser reintegrado no lugar de escrivão da mesa de Mossoró, de que V. S. o demettira. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 8 de agosto de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA AOS 27 DE SETEMBRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego Albuquerque.

Achando-se reunidos os Srs. Ramos, Mello Cavalcanti, Carneiro Monteiro, Cintra e Nery; faltando com parte de doentes os Srs. Oliveira e Rego Barros; abrio-se a sessão, sendo approvada a acta da antecedente. O secretario, dando conta do expediente, mencionou um officio do procurador da camara, pedindo, se mandasse lançar em despeza a quantia de 12$160 rs., importancia de sello de diversas lettras provenientes de arrendamentos das casas da praça da Independencia.—Assim ordenou se.

Outro do mesmo procurador, remettendo as medições da praça do Mercado da Boa-Vista, e casas das Cinco-Pontas e Soledade.—Mandado a contadoria para lançar no livro respectivo.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando a importancia das multas no mez de agosto, e pedindo, se mandasse pagar 6$400 rs. á João Domingues da Silva, e 6$ rs. ao pedreiro Antonio Victorino Guimarães, de corridas e vistorias.—Que se passasse mandado.

Dous officios do secretario do governo, remettendo actos legislativos.—Mandou-se archivar.

Outro do proprietario da typographia Nazarena, participando ter mudado seu estabelecimento para a casa, n. 1, da rua Direita na povoação dos Afogados.

Outro do fiscal do Poço, participando o resultado das multas no mez de agosto.—Inteirada.

Outro do fiscal do Recife, sobre o mesmo objecto.—Inteirada.

Dous da camara da villa da Boa-Vista, e dous da villa de Cimbres, accusando recebimento d'outros da desta cidade.

Fôrão approvados os seguintes pareceres da commissão de edificação; o 1.º, sobre a petição de Bento José da Silva Magalhães; o 2.º, sobre a petição de Manoel Francisco Coimbra; e o 3.º, sobre a de Mesquita & Dutra:—

« Bento José da Silva Magalhães requer licença para levantar um crouterio, ou parapeito nas propriedades que está levantando na rua Nova desta cidade, conforme a planta que apresentou, e a commissão entende que está no caso de obter a premissão pedida, propondo além disto, para que fique revogado o accordão tomado em sessão de 23 de janeiro do corrente anno, pelo qual só se podião fazer taes edificações na rua da Aurora e suburbios da cidade. Paço da camara municipal, 15 de setembro de 1845.—*Ramos*.»

« A commissão de edificação vio o requerimento de Manoel Francisco Coimbra, em que pede licença para fechar, com muro ou cerca, 11 palmos de terreno junto a uma casa de sua propriedade na rua de S. Amaro, cu-

jo terreno, sendo antigamente a continuação de um becco, acha-se hoje devoluto pela nova planta da cidade, etc. He a commissão de parecer, que está o supplicante no caso de ser deferido, na fórma que requer, e da informação do respectivo fiscal. Recife, 27 de setembro de 1845. — *J. R. de Oliveira.*»

« A commissão de edificação foi presente o requerimento de Mesquita & Dutra, em que pedem licença para traspassarem um terreno de marinha, que faz parte do terreno de marinha n.° 351, no bairro do Recife, a José Faustino Porto: e estando este terreno destinado para edificações particulares, he a commissão de parecer que nenhum inconveniente ha para a municipalidade em se fazer o traspasse que pedem. Recife, 27 de setembro de 1845. —*J. R. de Oliveira.*»

Fórão tambem approvados os seguintes requerimentos do Sr. Mello Cavalcanti: —

« Requeiro para se expedir ordem a contadoria, a fim de que esta apresente com urgencia, uma nota das imposições municipaes, cuja arrecadação se acha em administração, calculando o termo medio do seu rendimento annual, a fim de serem arrematadas em conformidade da lei. Recife em sessão de 27 de setembro de 1845 — O vereador, *Mello Cavalcanti.*»

« Requeiro, que se nomeie uma commissão, ou mesmo algum vereador, que se encarregue de apresentar com a possivel brevidade a demarcação dos limites da cidade e designação dos lugares notaveis para o lançamento da imposição da decima urbana no municipio do Recife, em comprimento do decreto n.° 152 de 16 de abril de 1842, mandado observar pela lei provincial n.° 130, que assim instaurou as disposições do artigo 4.° da lei de 20 de agosto de 1830, a fim de estar prompto em tempo para se proceder, pelas repartições de fazenda, aos lançamentos da decima dos predios urbanos Recife, 27 de setembro de 1845. — O vereador, *Mello Cavalcanti.*»

Em virtude do precedente requerimento forão nomeados os Srs. Cintra e Nery.

«Estando a aproximar se o novo anno financeiro municipal, e devendo, em cumprimento dos §§ 5.° e 7.° do artigo 19 da lei do orçamento n.° 145 deste anno, cobrar-se mais neste municipio o dizimo de miunças e repesos dos açougues, requeiro que esta camara ordene ao Sr. secretario, que d'accordo com o contador, tendo em vista as disposições do decreto de 31 de março de 1832, e 14 de janeiro do mesmo anno, organise com a possivel brevidade um regulamento para a arrecadação dos referidos impostos, que deve principiar em o primeiro de outubro proximo futuro. Recife, em sessão da camara municipal, 27 de setembro de 1845. — O vereador, *Mello Cavalcanti.* »

Resolveo-se, que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo providencias sobre a edificação, que se está fazendo no arsenal de marinha, que offende a planta da cidade, assim como que se pedisse a desappropriação do terreno do doutor João Ferreira da Silva, na praça das Cinco-Pontas, uma vez que pela cordeação se verificou alterar a planta da cidade, remettendo-se as peças comprobatorias.

Fórão mandadas a commissão de edificação as petições, para serem informadas, por despacho da presidencia, de Manoel Rodrigues de Albuquerque de Mesquita & Dutra, de Manoel Teixeira Peixoto e de Rita Maria da Paixão.

Despachárão-se os requerimentos de José Pereira Vianna, Manoel Ignacio Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Manoel Alves Guerra, Jacintho José de Mello José Cezario de Mello, Bernardo Rodrigues, L. Monier, D. Maria Vicencia das Dôres, Luiz de França Mello Junior, Antonio Joaquim de Faria Patricio, Anastacio Xavier de Couto, Angelo Francisco Carneiro, Carolina Ferreira de Mello, Bento José da Silva Magalhães, Joaquim Luiz de Mello Carioca, Manoel Ferreira Lima, Bernardino Francisco de Azevedo Campos, Antonio Florencio do Espirito Santo, Victorino José de Souza Travasso, José Fernandes Eiras, Manoel Joaquim da Silva, José Antonio de Oliveira e outros, Manoel Antonio Gonçalves e Manoel Francisco Coimbra.

Dada a hora levantou-se a sessão Eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Ramos.* — *Carneiro Monteiro.* — *Cintra.* — *Nery da Fonseca.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Deixamos copiado em outro lugar o que encontramos de noticias nos jornaes que nos trouxe a vapor *S. Sebastião* que ante-hontem aqui chegou, procedente do Rio, donde sahio no dia 1.°, e mais portos do Sul.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — No silencioso recinto do meu domicilio, todo dedicado a minha vida privada, não sou com tudo um missantropo ou egoista, que deteste os negocios publicos; porém reconhecendo que elles devem correr por mãos mais habeis, e que muito se serve ao paiz, quando cada cidadão occupado no desempenho de seu dever, ou como particular, ou como empregado publico satisfaz as obrigações civis e sociaes na orbita que lhe prescrevem as leis; eu, pois, com tudo, alguns momentos consagro em lêr as folhas publicas, que mais uteis me parecem; e nellas muitas vezes contemplo a desgraça do meu paiz, quando vejo que sendo susceptivel de tantos bens entre nos, (com honrosas excepções) so tenha servido de males, desenvolvendo intrigas, animando odios, irritando os animos em vez de os pacificar: no decurso de minhas distrações deparei com as correspondencias dos Senhores Roma, e Abreu Lima nos *Diarios* numeros duzentos e treze e duzentos e quatorze, cujas narrações animadas pela energia, que tanto os distingue, senão me surprehendeo quanto a delucidação do comportamento de algumas pessoas, que elles expõem a irrisão publica, certamente os factos me encherão de torpor; e pude depois de extasiado os contemplar, o bem dizer a mão da Omnipotencia, que rege os destinos das nações, por vêr desmascarada tanta malidicencia e tanto enredo, cujo desenlace deve levar a convicção ao mais impedernido coração, uma vez que nenhuma suspeição seja cabivel á fonte donde emana tão circumstanciado, como notavel relatorio, e por isto fazer convencer ao mundo inteiro, que quem he capaz de trahir, pondo em acção tanta baixeza, a seus tão intimos amigos e correligionarios como os Srs. Romas, que se pode dizer, que com sua typographia abrirão a porta por onde entrou o tal partido praieiro (1), he capaz de toda a vilania e malvadeza: no entanto, he certo que por tal publicação fizerão os Srs Romas um grande beneficio ao paiz, e a si propriamente fallando não menos; ao paiz porque ficarão os de boa fé de seu lado conhecendo o caracter de seus depositarios actualmente, da autoridade publica, e a si, porque se mostrárão ao publico, o Sr. general especialmente, com um denodo summamente louvavel com ideias muito ajustadas do caracter pernambucano, e fallando a S. Exc. o Sr. presidente uma linguagem franca e leal; mas permitta-me o Sr. general, que tambem como Pernambucano residente de mais tempo na provincia, faça sentir ao Sr. general, que seu juizo á respeito do partido praieiro se resente ainda da illusão, em que o mettêrão, e com que provavelmente captarão a sua boa fé: o Sr. general diz, que o partido praieiro tem sua força no interior da provincia entre os homens que teem que perder, e por isto projecta uma conciliação, etc.

Ora, permitta-me o mesmo Sr. que lhe diga, que está em erro, e para convence-lo veremos se o posso demonstrar: os partidos politicos para existirem devem ter um principio que os anime e oriente, seja elle verdadeiro ou phantastico, sendo que o primeiro existe, emquanto houver homens que o professem, que pondo em pratica suas opiniões, ellas se convertão em bem da sociedade; ou então desaprecião-se por não serem desempenhados na execução, desfalecem e morrem por assim dizer: emquanto os segundos, os phantasticos, seguindo a mesma sorte dos primeiros, tem uma existencia mais curta, e só vivem, emquanto a ignorancia da população lhes permitte emaranhar-se por entre os incautos, e de boa fé, até que desmascarada a impostura, de quem os alimenta, seja punido com o necessario despreso ou alguma cousa mais, e assim aniquilado o partido: Ora, em Pernambuco nasceo o partido denominado — chimango —, cujo caracteristico se dizia ser propugnar pelas liberdades publicas, combatendo a preponderancia exclusiva da familia Cavalcanti em Pernambuco, que se figurava como uma perigosa oligarchia; isto deo incremento ao partido chimango na época por assim dizer revolucionaria da regencia Feijo, com suas tendencias republicanas.

Ora, a indole ou espirito desse partido, philosophicamente fallando, não era má, porém elle combatia uma entidade ficticia, um inimigo, que realmente não existia; no entanto elle por algum tempo viveo, animado por interesse d'alguns; a saber em Pernambuco por aquelles, que se tendo declarado representantes desse partido, não vião sua elevação senão com elle, e o sacrificio de seus antagonistas; cuja perseguição forçosamente os fez mais ou menos avultar, e tomou por isso um aspecto de partido, que por odiosidade se denominava aqui partido Cavalcanti, ou aristocratico, e na côrte animado pelo governo Feijoino e seu circulo, que (sobre as tendencias republicanas como disse) enchergava nisso um salutar elemento para acabrunhar a provincia, trasendo-a dividida, para assim melhor ser representada por creaturas suas, e pessoas que lá tomassem suas direcções, e nunca Pernambuco podesse ter um brilho que fizesse sombra as exigencias dos mandões da côrte, ou de suas inculcadas ***prominencias***: ora, esse partido cahio com o Feijó, e cahio principalmente, porque tocando por fortuna nossa a administração ao intelligente e eminentemente patriotico circulo de 19 de setembro, veio, pois, a provincia a ser administrada por um Cavalcanti, que praticamente mostrou, que não existia a tão declamada e perniciosa influencia de familia Cavalcanti; e antes delle mesmo outro Cavalcanti não menos mostrou, que suas vistas não erão senão sustentar a dignidade e decôro das autoridades e brilho da provincia, e que nenhum nepotismo os dominava; fallo em Pernambuco, o peço aos homens sensatos, e desapaixonados que pesquizem os actos das administrações dos Exms. Srs. barões de Suassuna e Boa-Vista, e mostrem quaes forão os seus parentes sem merito que forão chamados aos cargos publicos, preterindo aos de merecimento por estranhos; finalmente esse tão solemne desmentido ainda mais corroborado pela patriotica administração do Exm. Sr. barão da Boa-Vista, em que Pernambuco deo signaes de vida, e começou a mostrar de que era capaz e merecedor; tudo, pois, veio completar a extinção do partido chimango, desvanecendo se a impressão de seus correligionarios de boa fé; no entanto a longa administração do Sr. barão da Boa-Vista atravessando épocas mais ou menos espinhosas seu genio emprehendedor e caracter justo, forçosamente deveria encontrar emulos, ou por inveja, ou mesmo porque impossivel seria não ter descontentes em taes circumstancias, e em um povo onde domina ainda mais o amor proprio e interesse particular, que o patriotismo; suscitárão se, pois, descontentes e com especialidade por causa dos innumeros pretendentes as eleições, e sempre que se effectuava os que sahião eleitos attribuião a seu merecimento; e quando o deixavão de ser, culpa era do presidente, que não os recommendava sinceramente; esses descontentes fizerão de novo reunir os fragmentos do partido chimango, e os homens atrabilarios, ou antes os homens que dominados d'amor proprio e inveja, tudo tinhão a ganhar, e nada perdião, começárão a reunir partido, recrutando sem escolha; facil lhes foi em um povo ainda pouco instruido, enthusiasta pelas franquezas liberaes, e cioso de seus direitos ir ouvindo lhes as cantatas, e em uma época, em que a licença da imprensa corre mais que todos os crimes impunemente; tudo, pois, deo incremento a opposição desse partido praieiro: herdou elle dos chimangos a guerra ao nepotismo que se fez reviver, alimentando os descontentes com fagueiras esperanças, lisongeou os fanaticos com franquezas liberaes, aos rancorosos com épocas de vingança, etc.

Eis a historia do nascimento do partido praieiro, o qual realmente combate sob uma falsa fé; nascido por despeito e vinganças, elle tomou sempre por elemento a mentira, a calumnia, e enredo, para poder tornar odiosos seus adversarios: e tendo podido illudir uma porção dos homens, que ou por boa fé, ou por fanatismo, se não dão ao trabalho de estudar os factos mesmos passados sob nossos olhos, dão apreço aos aleives e descomedidos embustes da imprensa anarchisadora, despresando assim o salutar preceito do Evang.— *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.*

Portanto, Senhores redactores, um partido tal não póde existir por muito tempo, a proximidade de sua morte, deve ser calculada na rasão directa da maior parte de seu dominio, quanto mais elles engulfados no poder forem mostrando ao publico, não só que não desempenhão missão alguma util á sociedade, como que são elles, que pratição todas as perversidades, que impunhão aleivosa e calumniosamente a seus adversarios, elle mesmos se aniquilarão: em taes circumstancias, e a vista do que tenho francamente exposto, eu não sei, quem de parte tenha bastante força para conseguir conciliações, e menos concebo qual ella possa ser: supponho, pois, ter mostrado ao Sr. general, que um partido tal não póde ter, nem representantes solidamente respeitados, nem de boa fé, e muito menos estar tão ramificado e seguro como elle se persuade existir no interior da provincia, onde seus habitantes so vivendo do trabalho, só desejão paz, e tranquillidade.

São essas as convicções de um seu muito respeitador, etc.

O Pernambucano agricultor.

(1) Sabe Deos se não he isso a pena com que esses Senhores estão expiando o mal, que, talvez sem o prever, causárão a sua provincia.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11 .... 1:773$220

Descarregaõ hoje 13.

Brigue—*Echo*—farinha e bolachinha.
Brigue—*Armorique*—mercadorias.
Brigue—*Sultana*—canos de ferro.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral—1:231$947 Provincial—146$378

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE OUTUBRO DE 1845, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Fizerão-se pequenas transacções no principio da semana a 26 ½ d. p. 1$ rs., tendo subido depois a 27 d., a cuja quotação se effectuarão transacções regulares pelo *Columbus.*

Assucar — As entradas continuão diminutas, e he procurado de 1$500 à 1$600 rs. por arroba sobre o ferro.

Algodão — Não tiverão augmento as entradas deste genero, e apezar da falta soffreo diminuição, tendo-se vendido a 5$200 rs. a arroba do de primeira sorte, e a 4$700 rs. a arroba do de segunda.

Couros — O deposito he crescido, e houverão pequenas vendas de 115 à 125 rs. a libra.

Azeite doce —Vendeo-se a 1$750 rs. o galão do de Mediterraneo, e de 1$750 à 1$800 rs. o dito do de Portugal.

Bacalhão — Não ha; esperando-se do novo a todos os momentos.

Carne secca — Chegou um carregamento esta semana, com o qual o deposito augmentou, e hoje he estimado em 39,000 arrobas, tendo as vendas sido regulares, sem alteração de preços da ultima revista.

Cerveja — Vendeo-se de 3$500 à 4$500 rs. a duzia de garrafas, havendo abundancia.

Cobre — Idem a 600 rs. a libra do de prego e forro.

Estôpa — Idem a 190 rs. a vara.

Farinha de trigo— Com um carregamento, chegado de Philadelfia, o deposito em primeira mão he de 2 000 barricas, tendo havido vendas regulares.

Dita de mandioca — Não soffreo alteração de preço, comquanto entrassem diversos carregamentos durante a semana, o que he devido as vendas continuadas para as provincias da Parahiba, Rio-Grande e Ceará.

Manteiga — Chegárão 700 barris do Havre pelo *Armorique*, os quaes, diz-se, fórão vendidos de 565 à 575 rs. a libra.

Quejos flamengos — Vendêrão-se de 1$250 à 1$300 rs. cada um.

Vinho — Idem a 140$ rs a pipa do tinto da marca PRR de Lisbôa.

Entrárão durante a semana 14 embarcações, e sahirão 18, existindo a esta hora no porto 53: sendo 1 americana, 40 brasileiras, 1 franceza, 1 hespanhola, 5 inglezas, 3 portuguezas e 2 sardas.

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 30 DE SETEMBRO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres . . .	26 1/2
» » Pariz . . .	358
» » Hamburgo . .	665
Metaes. Dobrões hespanhoes . .	31.600 a 31,900
» » da patria . .	31,000 a 31,100
» Pesos hespanhoes . .	2.000
» » da patria . . .	1,935
» Peças de 6,400, velhas.	18,000 a 18,500
» Prata	102
Apolices de 6 por cento . . .	74 a 74 1/2
» provinciaes	72

(*J. do Commercio.*)

BAHIA, 7 DE OUTUBRO DE 1845.

Cambios.

Londres	26 a 26 1/4 p. 1,000.
Pariz	365 o franco.
Hamburgo	690 o marco.
Lisboa	125
Onças hespanholas. . . .	31,500 a 32,000
» mexicanas	31,000 a 31,500.
Peças de 6,400	17.500 a 18.000.
Moedas de 4,000	9,100 a 9,200.
Prata	105
Ap. do Seg. Leald.	20 por cento de premio.
» do governo—	55 p. c. de desc.

(*O Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Bahia; 12 dias, brigue portugues *Tarujo I*, de 223 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Franco, equipagem 15, em lastro; a Oliveira Irmãos & Companhia. Passageiro, Eduardo Ferreira Baltar, Portuguez.

Philadelphia; 48 dias, brigue americano *Echo*, de 240 toneladas, capitão Atkins Dyw, equipagem 9, carga farinha e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 9 dias e 16 horas, vapor brasileiro *S. Sebastião*, de 240 toneladas, commandante Manoel dos Santos Ornellas, equipagem 24. Passageiros; do Rio para este porto, o Exm. Sr. barão de Suassuna, Marcolino, Salustio, Gervazio, Manoel, Paulino e Severo, escravos do mesmo, coronel José Francisco de Miranda Ozorio, Theodoro escravo do mesmo, doutor Jeronymo Villela de Castro Tavares, Manoel escravo do mesmo, doutor Felix Peixoto de Brito e Mello, João escravo do mesmo, e 1 soldado para o exercito; para o Pará, o presidente e sua senhora, com 4 escravos, o dispenseiro d'armada nacional e imperial Felicianno José Ramos, e a passageira da Bahia, D Joanna Silveria, Brasileiros: da Bahia para este porto, Joaquim Rodrigues Duarte, José Peixoto da Fonseca, Portuguezes; João Pereira Lagos, fr. Antonio do Carmo, fr. João de S. Bento: da Bahia para o Maranhão, doutor José Thomaz dos Santos Almeida, Brasileiros, e 1 cabo de esquadra para o exercito.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; patacho belgico *Rosalia*, capitão John Riche, carga carvão de pedra para lastro.

Navios entrados no dia 12.

Maceió; 4 dias, barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, de 256 toneladas, capitão W.m Kelly equipagem 12, carga algodão; a J. Crabtree & Companhia.

Richmond; 49 dias, brigue-escuna americano *Cumberland*, de 155 toneladas, capitão Anthony Phileps, equipagem 7, carga farinha; a Matheus Austin & Companhia.

Assú; 7 dias, patacho brasileiro *Oliveira*, de 182 toneladas, capitão José Dias Correia da Silva, equipagem 19, carga sal; a João Vaz de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Feliz-Destino*, capitão José da Silva Quaresma, carga a mesma, que trouxe.

Cotinguiba; sumaca brasileira *S. Antonio-Rei-dos-Mares*, capitão Bento José Pereira, em lastro.

Portos do Norte; vapor brasileiro *S. Sebastião*, commandante Manoel dos Santos Ornellas.

Liverpool; barca ingleza *Mary Queen-of-Scots*, capitão W.m Kelly, carga a mesma, que trouxe.

Caravellas; hiate brasileiro *Conceição*, capitão José dos Santos Fontes, em lastro.

Editaes.

—Perante a camara municipal desta cidade, nas manhãas de 14, 16, e finalmente de 18 do corrente mez, se ha de arrematar por tempo de um anno, contado do 1.° do dito mez, o rendimento da aferição e revisão, de conformidade com o regulamento de 12 de março do anno proximo passado á quem mais der sobre 13:653,660 rs., rendimento do anno findo.

As pessoas que se propozerem a arremata-lo, poderáõ concorrer nas indicadas praças, munidos das necessarias habilitações, e fiadores idoneos. E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou fazer publico pela imprensa. Recife, 11 de outubro de 1845. —*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, pro-presidente. —*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade se hão de arrematar, nas manhãas de 14, 16, e finalmente de 18 do corrente, por tempo de um anno, contado do 1.° do dito mez, a quem mais der sobre o preço medio dos tres ultimos annos, separadamente, os talhos dos açougues da Boa Vista e Cinco-Pontas.

As pessoas que se propozerem arremata-los poderáõ comparecer nas indicadas praças, e para saber dos preços, na contadoria municipal em qualquer dia util, de manhãa. E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa. Recife, 11 de outubro de 1845. —*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, pro-presidente.— *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional n. 107, de 23 de agosto ultimo, abaixo transcripta, manda fazer publico, que, do primeiro de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer, nesta provincia, o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2.000 rs. da 1.ª estampa. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 13 de de setembro de 1845.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Ordem a que se refere o edital supra.

N. 107. —Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, conformando-se com o parecer do concelheiro de estado, inspector geral da caixa da amortisação, ordena que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco mande annunciar pelos periodicos, e por editaes, que, do 1.° de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer nessa provincia o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem de 27 de julho do anno passado; devendo o mesmo Sr. inspector, logo que receber esta ordem, transmitti-la a todas as estações de fazenda da provincia, para fazerem os competentes annuncios pelas folhas onde as houver, ou por editaes, a fim de que se tenha disso conhecimento em todos os lugares da provincia, e tenhão os seus habitantes o tempo necessario para as apresentar na thesouraria O que o Sr. inspector cumprirá. Thesouro publico nacional, em 23 de agosto de 1845.—*Manoel Alves Branco.* —Cumpra-se. —Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 12 de setembro de 1845.—*Silva.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que no dia 13 do corrente ao meio dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica duas caixas com 400 duzias de suspensorios no valor de 300,000 rs., impugnados pelo guarda Antonio Francisco Dias no despacho por factura de Avrial Frères, n. 1153, sendo a arrematação subjeita a direitos.

— Faz saber, que no dia 13 do corrente, ao meio dia, na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica uma caixa com oitenta peças de lenços de séda para pescoço no valor de 1:300,000 rs., impugnados pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho por factura de M.e Calmont & C., n. 1160, sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 11 de outubro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— D'ordem do Illm. Sr. director do lyceo convido

ao Sr. professor de primeiras lettras de Goianninha, Joaquim José de Luna Freire, de presente nesta cidade, para comparecer na secretaria do mesmo lycêo, a fim de ser ouvido sobre o abandono, que fez, daquella cadeira; visto ignorar-se onde nesta mesma cidade reside, e não ter sido encontrado para lhe ser entregue o officio, que neste sentido se lhe dirigio em data de 7 do corrente.

Secretaria do lycêo, 8 de outubro de 1845.

O secretario,

João Facundo da Silva Guimarães.

— O arsenal de guerra compra mantas de lãa; quem este genero tiver, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 13 do corrente mez. — Directoria do arsenal de guerra, 11 de outubro de 1845. — No impedimento, do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

— O administrador da mesa de recebedoria de rendas internas geraes, tendo annunciado pelos *Diarios*, que ninguem poderá vender cartas de jogar sem serem selladas, e pagar o imposto de cento e sessenta réis por cada baralho, ninguem tem comparecido a sellar; e por essa omissão elle vai pôr em execução o artigo 4.º do regulamento de 15 de junho de 1845, que he o seguinte: —

«Artigo 4.º As cartas que se acharem expostas a venda ou em uso em mãos de particulares sem o sello designado no artigo antecedente, ou com o sello falsificado, serão apprehendidas, e aquelle, em cujo poder forem encontradas, fica subjeito a uma multa de 50,000 rs por cada baralho, além das penas do artigo 167 e 168 do codigo penal».

E para que chegue a noticia a todos, faço o presente annuncio. Recebedoria, 11 de outubro de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

— Cartas seguras existentes na administração do correio para os Senhores abaixo:

Agostinho Henrique da Silva (do Rio-de-Janeiro).
Bartholomeo Rodrigues Chaves (do Pará).
Gaudino Agostinho de Barros (do Rio-de-Janeiro).
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha (idem).
Pedro Thomé de Castro (idem).

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que ha de correr do dia d'arrematação até o fim de junho de 1849, a renda da casa n. 4, sita no largo do Hospital do Paraizo: as pessoas que se propozerem a arrematar dita renda, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração, nos dias 13 (hoje), e 16 do corrente mez, ao meio dia, com seus fiadores.

Sala das sessões d'administração do patrimonio dos orphãos, 3 de outubro de 1845.

J. M. da Cruz.
Escripturario.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, a quem mais der, as rendas das casas da rua Direita n. 8; na rua do Florianno ns. 17, 47 e 49; no becco da Carvalha n. 5; na rua do Fagundes ns. 32 e 34; na rua de S. José ns. 5 e 11; na rua da Calçada n. 34; na rua da Roda ns. 3 e 7; na rua Nova n. 43; por detraz da dita n. 18; na rua da Moêda n. 31; na rua de Fóra-de-Portas n. 73, e no fundo da mesma n. 70; na rua de S. Thereza ns. 4 e 7; nas Cinco-Pontas ns. 70 e 98; na rua de Hortas n. 33, e na rua da Gloria n. 65.

Os licitantes poderaõ comparecer na casa das suas sessões, na rua do Cabugá numero 5, no dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, em o 1.º de outubro de 1845. — O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão.*

THEATRO PUBLICO.

A NOVA COMPANHIA ITALIANA

dará a 7.ª representação lyrica, em continuação das 24 promettidas aos Srs. assignantes, quinta-feira, 11 de outubro. O director avisa aos Srs. que inscrevêrão os seus nomes para a compra dos bilhetes da 2.ª recita do ELEXIR D'AMOR, que elles já se achão promptos, e que por isso os podem mandar buscar, quando lhes aprouver.

O agrado geral com que foi recebida esta peça faz esperar a toda a companhia um concurso tão brilhante como o que a honrou na primeira representação, a que pela duvida em que a companhia estava de ser bem ou mal aceita pelo respeitavel e illustrado publico, foi, para assim dizer, um ensaio geral.

Agora, porém, que a companhia está perfeitamente convencida, pelos applausos que recebeo, do quanto ella agradou, envidará todos os seus esforços para melhor desempenho dos seus papeis.

O director declara que na noute do seu beneficio não entraraõ na platêa mais pessoas do que aquellas que nella cabem; mas que os bancos, contendo cada um 8 pessoas, não estavão todos desoccupados porque alguns houve em que apenas estavão 4 ou 5 pessoas; e que se alguma confusão appareceo na platêa superior foi por não se guardar a disposição estabelecida a respeito dos lugares, pois por estarem numerados os assentos dos bancos nos meios bilhetes com que os Srs espectadores os devem occupar, facil he estarem com toda a commodidade, e quando por engano os seus lugares estejão occupados, podem recorrer aos porteiros para os fazerem desoccupar.

O bilhetes de camarotes e platêas, assim como os folhetos da traducção da peça, achão-se já a venda em casa do director, rua Nova, n. 7, e no dia da representação no botiquim do theatro.

Avisos maritimos.

— Segue viagem para o Assu', em poucos dias, o brigue-escuna *Deliberação*: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Para Lisboa sahirá até o dia 20 do corrente, por ter a maior parte de sua carga prompta, o muito veleiro brigue portuguez *Rosa*, forrado de cobre, de que he capitão José Francisco da Costa Roxo: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons e asseiados commodos, trate com o sobredito capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade a barca *Firmeza*: para carga, passageiros e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na praça do Corpo Santo, n. 66.

Leilões.

— James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas inglezas, proprias do mercado, para finalisar algumas facturas: terça-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

— Hoje, 13 do corrente, ha leilaõ de uma porção de batatas, em lotes pequenos, por conta e risco de quem pertencer, no caes da Alfandega, defronte da escadinha.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO.

Sahio hoje o n.º 52, e acha-se á venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Loteria do seminario.

No dia 15 do corrente mez ao meio dia, andão as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario, fiquem ou não bilhetes, que o Seminario os tomará por sua conta: o resto dos bilhetes acha-se á venda nos lugares já annunciados.

— Participo ao respeitavel publico que no dia sabbado, 11 de outubro, as 9 horas da noute, no fim da rua das Cruzes, por baixo da ordem terceira, aonde se vendem bonetes, entrou um menino de idade pouco mais ou menos de 13 para 14 annos, e furtou 5 bonetes de panno, sendo 1 azul claro com quartos de veludo preto, com pala de oleado, debruado; um dito verde escuro com quartos de verbutina preta; um dito côr de vinho, de 8 quartos, corrido de trança de retroz preto; dous ditos de orelhas de lila, sendo um preto e o outro rouxo: qualquer pessoa a quem esta fazenda fôr offerecida, haja de a tomar e juntamente prender a quem vender, entregar a policia, e participar na mesma casa que annuncia.

Theresa Maria de Jesus.

— Aluga-se o primeiro andar, loja com armação e dependencias da casa, sita na rua Nova, n. 7

— Bilhetes, meios bilhetes, quartos e oitavos da loteria do Rio-de-Janeiro, a 24$ rs os bilhetes, e os meios a 12$ rs.: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 58.

— Roga-se aos Srs. abaixo declarados de fazerem o favor de apparecer no Atterro-da-Boa Vista, n. 21, que se lhes deseja fallar a negocio: Joaquim Galdino Alves da Silva, D. Maria José, José Gonçalves da Silva, José Vieira de Oliveira Maciel, Antonio Rodrigues de Moraes, Antonio Pedro Rodrigues Guimarães, Pogg Junior, frei Elmelgildo de S. Emilia, frei João de S. Leopoldo, Theorpho de Souza Jardim, José Fernandes Brasil, Manoel Ferreira Chaves, Joaquim de Oliveira Mello, Joaquim Albuquerque Fernandes Gama, Francisco do Rego, João José de Oliveira Maciel, Manoel Ambrozio da Conceição Padilha, José Severino, João Antonio da Silva Pessoa, José Francisco Carneiro, José Coelho das Neves, Antonio José Duarte, Paulo e Mello, José Antonio Rodrigues, Antonio Joaquim de Freitas, Francisco da Fonseca, Caetano Aurelianno Carvalho Couto.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Nova, n. 65: a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda por baixo do dito sobrado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 1, da rua Augusta: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Na rua do Mundo-Novo, n. 44, engomma-se e cose-se toda a qualidade de roupa, tanto de homem como de senhora e por preço commodo.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que elle tem concordado com o Sr. José Francisco Carneiro separarem a sociedade, que tinhão na loja de selleiro, na rua Nova, n. 47, que negociava sob a firma — Brito & Carneiro —; que d'ora em diante continuará o mesmo negocio sómente sob a firma do abaixo assignado, que se acha responsabilisado para com qualquer parte, que na mesma loja tenha o socio de industria, Carneiro; a qual parte será assignada pelos arbitros a quem se acha a liquidação incumbida. — *José Bernardino Pereira de Brito.*

— Na nova fabrica de espiritos e licores, na travessa da Concordia, ultima casa n. 19, por detraz do Carmo, ha um bom sortimento de licores finos e ordinarios, ago'ardente do reino e de França, de aniz, genebra em botija e em canada, espirito de 36 grãos, em grandes e pequenas porções. Estes espiritos são fabricados com toda a perfeição, e as suas boas qualidades se recommendão aos amadores do bom e barato: as amostras sempre são francas para os compradores, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Firmo Antonio de Figueiredo mudou o seu deposito de licores e agoas-ardentes da rua da Roda, para adetraz do quartel, rua de S. Bom Jesus das Crioulas, casa amarella, n. 6, onde continúa a vender por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma ama para uma casa de pouca familia, cozinha o diario de uma casa, e engomma: quem a pretender, dirija-se a rua das Trincheiras, n. 1.

— Tendo-se terminado a sociedade Saisset & Companhia, por venda do estabelecimento e liquidação pertencente áquella firma ao abaixo assignado, faz esta participação a todas as pessoas, que são devedoras ao mesmo estabelecimento, que deveraõ vir quanto antes remir os seus debitos: igualmente participa a todas as pessoas, que se julgarem credoras por lettras, ou por contas da mesma firma Saisset & Companhia, de se apresentarem na rua da Cruz, n. 22, dentro de 15 dias, passados os quaes, não he mais o annunciante responsavel por taes titulos, por se ter fechado nesse prazo a responsabilidade da extincta firma, com a sahida do procurador geral dos socios de França. — Recife, 10 de outubro de 1845. — *J. Soum.*

— Offerece-se uma pessoa com boa lettra, para escrever em qualquer escriptorio, ou fazer alguma escripturação particular, do que tem pratica; ou mesmo para caixeiro de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. Rita-Nova, n. 24, ou annuncie.

— Manoel Dias embarca a sua escrava Maria, de nação, para o Aracaty.

— G. S. F. embarca para fóra da provincia o escravo Joaquim, Caçange, do Sr. Antonio Amancio da Costa, morador em Massangana.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda, que tenha bastante pratica, e dê fiador a sua conducta: na rua do Livramento, n. 38, venda junto ao lampeão.

— Aluga-se um segundo andar com bastantes commodos, cacimba, sotão, cozinha de ferro, por 14$ rs. mensaes. sito na rua larga do Rozario, n. 35: a tratar na loja de miudezas por baixo do mesmo sobrado

— Hoje, 13 de outubro, se hão de arrematar os alugueis da casa n. 127, sita em Fóra-de-Portas, avaliados em 240$ rs. annuaes, e pelo tempo de 3 annos: os pretendentes compareção, pois he a ultima praça.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores: na rua Nova, n. 63

— Manoel Pereira de Sá Junior retira-se para fóra da Provincia.

— Lava-se, engomma-se, cose-se e marca-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Padre Florianno, n. 37.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejão peritos no officio, e que deem fiador a sua conducta; na rua Nova, n. 19.

— Antonio Dias da Silva Cardial tem para vender 2o e tantas traves de camassari de caruncho, de 40 palmos de comprido: na rua da Praia, n. 17.

— Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom leite para criar: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Offerece-se uma mulher para ama de um homem solteiro, ou viuvo, para coser, engommar, e entende bem de cozinhar, e tem boa conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Caldeireiro, n. 6.

— Qualquer senhor dono, ou mestre de embarcações, que tenha de ir ao Assú carregar de sal, e quizer receber para aquelle porto, um carregamento justo englobadamente, dirija-se a rua das Cruzes, n. 40, que achará com quem tratar; assim como comprão-se 600 a 800 alqueires de farinha, sendo boa e por preço commodo.

— Precisa-se de serradores forros, ou captivos, para serrarem uma porção de pinho: atraz do theatro velho, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— Na rua do Atterro-dos-Afogados, n. 7, dá-se azeite de carrapato de venda, a 2000 rs. a canada.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa aos Srs. seus freguezes, que lhes comprão pão, que se algum for passar os mezes de calor para as partes da Passagem-da-Magdalena, lhe póde mandar o pão que quizer, e a horas proprias, por ter portador, que, o vai levar a alguns Senhores freguezes, sendo preciso só darem seus nomes e moradia, na praça da S. Cruz, padaria de uma só porta.

— S. J. V. M. participa a todos os seus amigos e visinhos, que tendo elle inadvertidamente fallado com o Sr. Oxalá, e tendo depois conhecido, que, o não devia ter feito, recorrreo ao Exm. prelado, e foi absolvido.

— O Sr. Henrique de Oliveira Soares queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, para se lhe entregar umas encommendas, vindas do Porto.

— Alugão-se bichas, e tambem se applicão: na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, loja de barbeiro, n. 114.

— Precisa-se de 30 e 40 homens forros, ou escravos, robustos e acostumados ao trabalho de pás, para fazerem uma levada de 300 braças de extensão, a legoa e meia distante desta praça: quem quizer engajar-se para esse fim, dirija-se ao engenho Uchôa, freguezia dos Afogados, ou no terceiro andar da casa do senador Manoel de Carvalho, sita na rua do Collegio, onde achará com quem tratar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Manoel Francisco da Silva manda para o Rio-de-Janeiro o escravo João Correia, pardo, a seu senhor.

— O Sr. Antonio José Mendes Guimarães queira annunciar sua residencia, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um sitio na Capunga, para se passar a festa, ou annual; esta bem plantado de hortaliça e arvores de fruto: a tratar na rua da Praia, n. 66.

— Hoje, 13 do corrente, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, a porta do Senhor doutor Villela, 8 quartolas e um alambique de folha, com fundo de cobre, penhorados a Antonio Pereira Tyranno; quem os pretender compareça as 3 horas da tarde.

— Precisa-se de um pequeno Portuguez, de idade de 12 a 14 annos, que saiba ler, para ser admittido em uma venda, com pratica, ou sem ella, mas que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua do Cotovello, n. 31.

— O abaixo assignado faz publico e certo a quem convier, que elle esta constituido procurador bastante de Eugenio Saisset, e essa procuração cassa e annulla uma outra procuração, que dito Saisset fez nesta cidade, antes de partir para a França, na qual constituira o Sr. José de S. Anna Araujo; e para que não haja pretexto de ignorancia, faz publico o expendido.

F. H. Lutkens.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado, sito na rua da Penha, n. 29, com bons commodos, e muito frescos, por preço de 12$ rs. mensaes: a tratar na mesma rua, venda por baixo do sobrado do Sr. coronel Joaquim Bernardo.

— Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel publico, que o Sr. Antonio Joaquim Vidal deixou de ter ingerencia alguma no negocio de minha casa, desde o dia 30 de setembro de 1845. — *João José de Carvalho Moraes.*

— Na loja de João Loubet, na rua do Passeio-Publico, junto ao arco de S. Antonio, continúaõ-se a cobrir chapeos de sol, de seda, para homem e senhora, de furta-côres [illegible], assim como de panninho de todas as qualidades: na mesma loja vendem-se chapeos de sol, de seda, para homem, a 5$ rs; ditos de barra lavrada, a 7$ rs.; tambem se concertão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

— Antonio Joaquim Vidal declara ao respeitavel publico, que deixou de ter a ingerencia, que tinha na loja de ferragens do Sr João José de Carvalho Moraes, desde o dia 30 de setembro do corrente anno.

— Precisa-se de um moleque de bom tamanho, para tratar de um quartão em um sitio perto desta praça; pagaõ-se 6$ rs. mensaes, dando-se o sustento: quem o tiver, dirija-se a rua Imperial, n. 39.

— F. Duprat avisa aos seus devedores, que tem encarregado da cobrança de suas dividas a seu cunhado Antonio Baptista Ribeiro de Faria Junior.

— Arrenda-se pelo tempo de festa o sobrado, que foi de Antonio Coelho da Silva, sito no cortume dos Coelhos: a tratar no mesmo sobrado.

— Engomma-se com perfeição, e por preço commodo: na rua do padre Florianno, n. 58.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

— Catharina Francisca do Espirito Santo roga a pessoa, que apprehender o seu escravo, de nome Joaquim, alto, secco do côrpo e sabe dizer o seu senhorio, que se acha fugido desde o dia 29 de setembro do corrente anno, de o levar a seu sitio na estrada do Monteiro, ou na rua larga do Rozario, no segundo andar do sobrado, n. 30, que será gratificado.

— Quem quizer dar dous contos de réis a premio, por tempo de um anno, com boas firmas ou hypotheca em um sobrado, pagando-se o premio adiantado, annuncie.

— Aluga-se uma loja, propria para o estabelecimento de venda; na rua Direita, defronte do becco da Penha.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia, n. 22.

— Aluga-se, para se passar a festa, um sitio na Cruz-de-Almas da Ponte-de-Uchôa, com boa casa, cocheira, estribaria, quarto para pretos, bom pomar de larangeiras, muito carregadas de boas laranjas, e outras muitas fruteiras, cacimba de boa agoa de beber; tudo com asseio: a fallar no hospital da policia com o enfermeiro do mesmo; o qual tem tambem para vender um bom violão, de muito boas vozes.

— Na rua do Trapiche, armazem n. 34, ha um deposito da melhor genebra de Hollanda, em caixas de uma duzia; e uma porção de Champagne da celebre e bem conhecida marca — Lanson Pere et Fils —; e na mesma casa ha para alugar um terceiro andar com sotão e cozinha.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que a administração de sua destilação e frabrica de licores, da travessa da Concordia, está entregue ao Sr. Eugenio Duperron, para comprar e vender tudo quanto disser respeito a dita fabrica. — Recife, 9 de outubro de 1845. *Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos Junior.*

— Roga se ao Sr. João Francisco da Cunha, que comprou os suburbios do municipio de Olindá, do imposto de 20 por cento da ago'ardente de producção brasileira, queira entregar o dinheiro, que recebeo das tabernas da estrada de Belem, a fôrça, apresentando-se armado de clavinote, a noute, com um guarda-costas tambem armado, recebendo mal e indevidamente; por quanto esta cobrança pertence ao municipio do Recife, cuja divisão he os fins da freguezia da Boa-Vista, que finda pela camboa da Tacaruna, a encontrar com as agoas do riacho Agoa-Fria, que he no principio do lugar do Salgadinho; isto no prazo de oito dias, e, findos elles, não tendo entregado o dinheiro recebido, terá de soffrer uma denuncia.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, no Recife, n. 55, pintado de novo: a tratar no mesmo sobrado.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO
Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs. e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.º anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

Dirigir-se por correspondencia á agencia do instituto homeopathico no Rio-de-Janeiro.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

— O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por esta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejaõ no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

— Precisa-se de pretas para venderem azeite de carrapato ; paga-se a 400 rs. a canada : na rua da Assumpção , n 16.

Compras.

— Compra-se um caixilho de alcova, novo, ou usado ; quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Comprão-se d artos velhos a 2880 rs. a arroba ; e um peso de duas arrobas : na rua da Senzalla-Velha, padaria n. 98.

— Comprão-se dous escravos , peritos officiaes de pedreiro , e dous carpinas ; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Comprão-se bons escravos officiaes de carpinteiro e pedreiro , saudaveis e que não tenhão mais do que 24 annos de idade ; na rua da Cruz , n. 45 , em casa de Nascimento Schaefler & Companhia.

= Compra-se palha de louça ; na rua Nova , numero 5.

— Comprão-se 30 oitavas , para mais , de ouro de lei , em cordão e em um trancelim ; na rua das Cruzes, n. 39.

— Compra-se uma porção de taboas, que fossem de andaime; duas traves de 56 palmos, e palmo em quadro , de camassari de caruncho , ou massaranduba verdadeira , araroba , ou sapocaia de pilão : na rua da Concordia , n. 3.

Vendas.

= Vende-se uma parda boa costureira e perita cozinheira , para fóra da provincia ; na rua do Seve, casa de José Marianno de Albuquerque.

= Vende-se a venda p. 38 , junto a ponte da Passagem-da-Magdalena : a tratar na mesma venda.

= Vendem-se dous pretos , um he bom carreiro , na rua da Cruz , n. 3.

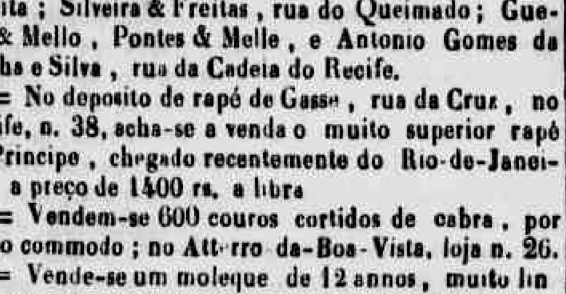
Rapé de Gasse.

Ha chegada recentemente a este deposito, vindo do Rio-de-Janeiro pela barca *Firmeza* , uma superior fornada do muito acreditado rapé grosso e meio-grosso, talvez o mais genuino em qualidade , que até aqui tem vindo a esta cidade , e acha-se a venda em libras, meias ditas e oitavas , nas lojas dos Srs.: Joaquim Candido Leal de Barros , Thomaz Pereira de Mattos Estima , Manoel Francisco Rodrigues , e Caetano Luiz Ferreira , no Atterro-da-Boa-Vista ; José Thomaz de Campos Quaresma , e Teixeira & Andrade , rua Nova ; Francisco Joaquim Duarte , rua do Cabugá ; Victorino de Castro Moura , Victorino & Guimarães , e Vicente José Gomes , rua dos Quarteis ; Antonio Domingos Ferreira , e João Henrique da Silva , rua do Crespo ; Joaquim José Lody , e Joaquim Dias Fernandes, na rua larga do Rozario ; José Jorge do Rozario , rua do Livramento ; José Joaquim Lopes Moreira, rua Direita ; Silveira & Freitas , rua do Queimado ; Guedes & Mello , Pontes & Melle , e Antonio Gomes da Cunha e Silva , rua da Cadeia do Recife.

= No deposito de rapé de Gasse , rua da Cruz , no Recife, n. 38, acha-se a venda o muito superior rapé do Principe , chegado recentemente do Rio-de-Janeiro , a preço de 1400 rs. a libra

= Vendem-se 600 couros cortidos de cabra , por preço commodo ; no Atterro da-Boa-Vista, loja n. 26.

= Vende-se um moleque de 12 annos, muito lindo e robusto , proprio para aprender algum officio ; no becco do Peixe Frito , n. 1.



Vende-se brim trançado branco , muito fino e de côres para calças , a 1000 e 1300 rs. a vara ; um resto de lenços de seda de côres , a 1000 e 1600 rs. cada um.

= Vende-se sal do Assú , a bordo do patacho *Oliveira* : o mesmo patacho, depois que descarregar o sal, tem de seguir para qualquer porto do Norte : quem o quizer fretar, ou carregar a frete, entenda-se com João Vaz de Oliveira , na rua da Cruz , n. 57 , primeiro andar.

= Vende-se rapé do Bandeira , de uma nova fornada , muito excellente , em botes de libras, meias ditas e quartas , e sendo de cinco libras para cima será a 1$ rs. a libra ; e muito bom rolão hamburguez, dito mais fino, a franceza, a 1400 rs. o frasco de libra , e a 20 rs. a oitava ; excellente chá hysson ; e muitos bons charutos, em gosto semelhante aos da Havana : na rua estreita do Rozario , n. 6 , defronte da igreja , onde existe o deposito do dito rapé acima e charutos

= Vende-se uma guarnição de moveis de mogno , para sala ; um berço de jacarandá ; mesas ; cadeiras ; camas; e varios outros objectos : na rua Nova, n. 7.

—Vende-se panno de linho aberto , ou tremoia de todas as larguras para babados , e sapatos de borracha ; na rua larga do Rozario , n. 24.

— Vende-se uma preta moça , recolhida ; na rua do Vigario, n. 3.

— Vende-se um optimo sobrado de dous andares , na rua estreita do Rozario , n. 27 , com quintal e cacimba ; na rua do Queimado , sobrado de um andar n. 35 , por cima da loja de ferragens.

—Vende-se uma carroça de sicupira , sem uso algum , por preço commodo ; na rua de S. Rita, n. 86.

— Vende-se a Mulher Feliz dependente do mundo, e da fortuna, 3 v. ; pelo modico preço de 2880 rs.: na praça da Independencia , n. 4

– Vende-se uma casa na rua Direita dos Afogados , em chãos proprios , com bom quintal murado , e com mais de 150 palmos de fundo , por 800$ rs. ; a qual rende 8$ rs. mensaes : no principio da rua Imperial , n. 9.

— Vende-se , por 400$000 reis , uma preta de nação sem achaques , que representa ter 24 annos de idade , propria para engenho : na rua do Crespo n. 16

= Vende-se, ou arrenda-se uma olaria no lugar do Barbalho , confronte ao Caldeireiro , a margem do rio Capibaribe , com barro dentro para toda qualidade de obra , baixa para capim , terreno para plantações : a tratar na mesma olaria , ou na rua do Vigario, n. 19.

=Vende-se uma salva de prata de lei , para 6 copos d'agoa , de muito bom gosto , e tambem póde servir para levar velas nos baptisados , vinda ultimamente da cidade do Porto , a 280 rs. a oitava ; na rua da Senzalla-Velha , n. 142, segundo andar.

=Vende-se assucar refinado , branco e mascavado ; café e cevada moida , de boa qualidade , por commodo preço : na refinação da rua da Senzalla , n. 4 , e deposito da praça da Boa-Vista , n. 7.

= Na casa da Fé , na rua estreita do Rozario , ha para vender meios bilhetes da presente loteria do seminario , a 4500 rs.

= Vende-se uma preta moça , recolhida , muito bem parecida , cozinheira , engommadeira , cose sofrivel , e lava de sabão ; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

= Vende-se potassa muito nova , de superior qualidade , em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife , armazem de assucar , n. 12.

= Vende-se um escravo , de 20 a 25 annos , bem parecido , muito sadio e sem defeitos, entende de banqueiro , e de mestre de assucar ; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

= Vendem se roquetes para padre , chegados ultimamente do Porto ; na praça da Independencia, n. 2.

= Vende-se uma morada de casa , sita no Monteiro , com duas salas , 4 quartos, 2 corredores , sala e ante-sala atraz , quarto para escravos , quintal murado com portão , e outro cercado dos lados ; cuja casa tem 60 palmos de frente , e 120 ditos de fundo , além de 1000 palmos de quintal até o rio : na rua Direita , n. 72

= Vende-se um preto de meia idade , bastante robusto para o serviço de campo , por estar affeito a esse trabalho , pelo barato preço de 200$ rs. ; na rua Nova , n. 32.

=Vende-se um cavallo , por preço commodo ; na rua da Cadeia-Velha , n. 60.

= Vende-se uma linda escrava de nação , engomma, cose, e faz lavarinto , tudo com perfeição ; na rua estreita do Rozario , n. 31, primeiro andar.

= Vende-se uma rotula , por preço commodo ; na rua do Cano, n. 20.

= Vendem-se ricos cortes de cassa de lindos padrões, com 6 varas e meia ; chales de lãa e seda , por preço muito commodo : na rua do Queimado , loja de fazendas , n. 27, de Manoel José Gonçalves.

= Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem , com muito boa casa a moderna , para grande familia , muitos arvoredos de fruto , terra para plantação , baixa para hortaliça , e pasto para 4 vaccas de leite : a tratar na mesma estrada , passando a ponte , o primeiro sitio do lado direito , ou na rua do Rangel , n. 17 , onde melhor se póde informar.

= Vende-se cal branca fina , a 1280 rs. o alqueire, pela medida velha ; na rua da Praia , armazem n. 7.

= Vendem-se suspensorios de fita ordinaria , a 1280 rs. a duzia : na rua da Cruz , casa de Avrial Irmãos.

=Vende-se uma cadeirinha em bom uso , por preço mais commodo que he possivel; na rua Velha, n. 65.

= Vende-se um carro de duas rodas , muito bem construido , o qual esta se pintando ; assim como um dos melhores cavallos para carro : no Atterro-da-Boa-Vista , a tratar com o segeiro Miguel , ou na rua do Queimado , loja de chapeos, n. 27.

= Vendem-se duas canôas para condução de familia, abertas, com uma taboa no fundo , todas de madeira amarella , bem encavernadas e encavilhadas feitas a moderna , com paneiro para se assentarem senhoras ; e tambem duas canôas grandes , abertas , uma carrega 500 tijolos de alvenaria grossa , e a outra 750 , tambem novas e bem feitas ; todas por barato preço : na rua da Concordia, n. 15.

= Continúa-se a vender chocolate novo , a 240 rs. a libra ; cevada, a 160 rs. ; café em grão , a 140 rs.; dito moido , a 160 rs. ; chá hysson , a 2240 e 2560 rs. ; dito perola , a 2400 rs. ; dito uchim , a 1600 rs. ; manteiga ingleza nova, a 960 rs. ; dita franceza, a 720 rs. ; queijos novos , a 1400 rs. ; espermacete , a 800 rs. ; carnaúba, a 240 rs. ; caixões de superior goiabada , de 7 em arroba , a 1$ rs. : no pateo do Carmo , esquina da rua de Hortas , lado direito, n. 2.

— Vende-se uma elegante canôa nova, de um só pão de amarello , de muito boa qualidade , com 60 palmos de comprimento , propria para qualquer construcção de obra , que della se quizer fazer; um pão de buçarda grande, que, serrado, dá duas buçardas , pela muita grossura que tem , só se vende com as canôas ; uma porção de cavernas grandes , de sicupira : na rua de Apollo, tanque d'agoa , n. 28.

— Vende-se, por preço commodo, ou aluga-se uma preta de meia idade , cozinha , lava e vende na rua ; na rua Nova, loja n. 58.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se saccos de tapete e couro para levar roupa em viagem , por preço commodo ; na rua da Cadeia , loja de João da Silva Braga , n. 49 , e na rua Nova, n. 5.

= Vende-se uma excellente rabeca , com sua caixa ; na rua de Hortas , n. 140.

= Vende-se farinha de mandioca , muito fina , de Magé , em saccas , e de S. Catharina , e S. Matheus, pela medida velha ; tudo por menos preço do que a bordo , visto não se ter de pagar o enorme tributo intitulado —mandinga—, aos pretos canoeiros : no caes do Collegio, armazem de porta larga , n. 15.

= Vende-se um pardo moço , de boa figura ; um preto crioulo, moço : a tratar com João José de Carvalho Moraes , no Recife.

= Vende-se um lindo preto cozinheiro , e outro ganhador , de linda figura ; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Cheguem ao barato !

— Na bem acreditada loja da rua do Crespo , n. 14, de José Francisco Dias , vendem-se riquissimos cortes de cambraia transparente de todas as côres, de quadros largos e chadrezes do ultimo gosto , a 4800 rs. ; ditos de superior chita de listras de todas as côres, aveludadas e do ultimo gosto , a 4500 rs ; um sortimento de bicos e rendas , muito finas e de todas as larguras , pelo barato preço de 100, 160 e 240 rs. a vara ; peças de cambraia lisa transparente , a 3200 rs. , e a vara a 560 rs. ; finissimos cortes de tarlatana, com 9 varas , a 4$ rs. ; cortes de cassa-chitas , a 2$ rs. ; lenços bordados de tres pontas , a 320 rs. ; e outras muitas fazendas já annunciadas nos *Diarios* ns. 221 , 222 , 223 e 224.

= Vendem-se velas de cera de libra , e de 10 em libra , por menor preço do que em outra qualquer parte : no armazem perto do arco da Conceição , de Fernando José Braguez , e em casa de Gaudino Agostinho de Barros , na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

= Vendem-se 8 escravos , sendo duas pardas , de idade de 20 a 24 annos , lavão e cozinhão ; uma preta, de idade de 20 annos , cose chão , de bonita figura ; dous pretos , de 20 annos ; dous pardos, de idade de 20 annos , sendo um bom carreiro , e de bonitas figuras ; um preto, de 30 annos, cozinha e engomma bem; tudo por preço commodo : na rua da Cruz , venda n. 51.

= Vende-se uma parda de 22 annos, muito possante e sadia, engomma , cose , faz renda , cozinha e lava ; uma escrava da Costa , de idade de 18 annos , de bonita figura , cozinha e lava de sabão ; uma dita de 26 annos , para todo o serviço, e he optima quitandeira ; uma crioula , de 15 annos , propria para todo o serviço ; uma dita de 24 annos , com algumas habilidades , e com um filho moleque , de 7 annos ; um moleque , de 13 annos ; um escravo de nação Costa , de bonita figura ; um pardo, de 18 annos , optimo para pagem ; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se farelo muito novo , chegado ultimamente , pelos modicos preços de 2560, 3200 e 4000 rs. a sacca ; na rua da Senzalla-Velha , n. 138.

=Vende-se uma toalha de bretanha , toda aberta de lavarinto , por preço commodo ; na rua do Fagundes , n 27.

= Vende-se uma morada de casa de sobrado de 2 andares , sita no Atterro-da-Boa-Vista , n. 22 , com muito bons commodos , e bem construida : no sitio do Hospicio , n. 21, ou na rua de Hortas , n. 140.

= Vendem-se 12 cadeiras e duas banquinhas de jacarandá ; tudo em bom estado , por só ter servido 3 mezes ; na rua da Praia , n. 22.

= Vende-se uma prensa de espremer cajù, em bom estado ; na da Cruz, no Recife, loja de pintor.

= Vende-se uma caldeira de cobre , propria para se fabricarem velas de cera; uma porção de madeira denominada — Gonçalo Alves— : atraz do theatro , n. 20, segundo andar.

= Vendem-se duas canôas , que carregão de 800 a 900 tijolos de alvenaria ; uma dita, que carrega 500 a 600 ditos ; a dinheiro , ou a troco de tijolo de qualquer qualidade, ou telhas : vendem-se barato , porque se comprérão para fazer um atterro , e este está acabado : na rua Nova , venda n. 5.

= Vende-se sola de muito boa qualidade ; couros miudos de cabra , em porção e a retalho , por preço commodo : na rua da Praia , n. 7, ou na praça da Independencia , n. 2.

= Vende-se um par de mangas de vidro com peanhas douradas, chegadas ultimamente de Lisboa , proprias para imagens ; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 60.

= Vende-se cobre de forro , e pregos ; na rua da Cadeia , escriptorio de L. G. Ferreira & Companhia.

= Continúa-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas : o methodo de applicar acompanha os vidros : na rua do Queimado , ns. 31 e 33.

—. Vendem-se casaes de pombos em conta : no pateo de S. Pedro, n. 3.

— Vendem-se saccas grandes de farelo , chegadas ultimamente: no armazem de Guimarães , no caes da alfandega , e em casa de Costa & Unofre , rua do Amorim n. 35.

— Vende-se muito superior potassa da Russia , chegada ultimamente , e cal virgem de Lisboa , por preço commodo : na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 17.

— Vende-se, na loja n. 4 da praça da Independencia, rapé princeza de Lisboa, em botes , e meios botes , ao preço de 5$500 réis: este rapé he muito fresco , e chegado ultimamente de Lisboa.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte :

6	libras de	3	em libra.
8	»	5	»
12	»	8	»
14	»	10	»
16	»	12	»
20	»	14	»
24	»	16	»
100	libras		

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra : na rua da Senzalla-velha n 110

— Na fabrica de vinagre e espiritos da rua da Gloria, n. 59 , vende-se vinagre tinto e branco de superior qualidade , em pipas , quartolas e canadas ; espirito de vinho ; ago'ardentes e licores de differentes qualidades ; tudo por preço muito commodo.

— Vende-se a famigerada champanhe marca C C, que nunca se vendeo por menos de 27$000 rs. o gigo de duzia , a 25$000 rs., para haver prompta extracção : em casa de Mc. Calmont & C.

— Vende-se cera em velas de superior qualidade , e da mais acreditada fabrica do Rio de Janeiro , por preço mais commodo do que em outra qualquer parte ; o sortimento he o melhor possivel por que contém de 3 a 16 em libra , e as caixas são pequenas : em casa de Manoel José Machado Malheiros, rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— Vende-se muito bom fogo a preço de 30 reis, contendo cada um molho 100 a 140 mexas, e por grosa a 3$000, isto só depois das 8 horas da manhãa : no açougue rua dos Quarteis n. 11 , casa pintada tricolor.

— Vende-se potassa russiana , novamente chegada: a tratar com J. J. Tasso Junior.

--- Na travessa da Concordia , sobrado unico de um andar, vende-se um par de lanternas, ricas e de gosto.

--- Vendem-se meios bilhetes da loteria do Seminario que corre no dia 15 do corrente impeterivelmente : na rua do Collegio loja n. 1 .

--- Na rua do Crespo, loja n. 16, vende-se um completo sortimento de bicos francezes, por preço que muito agrada aos compradores; assim como se continua a vender lonas da Russia n. 2 pelo modico preço de 500 réis.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados n. 7.

--- Vendem-se chapéos de sol de seda, para Senhoras e meninas, de muito bons gostos, pelo barato preço de 2$600 réis: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 35.

--- Vende se um relogio de ouro , de patente, muito bom regulador , com uma correntinha , tambem de ouro : na travessa da Concordia , sobrado unico de um andar.

--- Existe um pequeno resto de meios bilhetes do Rio de Janeiro a 12$000 réis cada um : na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38.

--- Vende-se um sitio , sito no pateo da Paz, povoação dos Afogados , com os fundos até baixa-mar á confinar com o canal do rio, que corre para a ponte do Motocolombó, e diversos arvoredos de fructo, tres cacimbas, entre as quaes uma de excellente agoa potavel ; casa de pedra e cal, feita ha pouco, com perfeição, gosto, e commodos para grande familia , cosinha fóra, e muito espaçosa, estribaria para dous cavallos. Os pretendentes a este predio dirijão-se a travessa da Concordia , sobrado unico de um andar.

Escravos Fugidos

— Fugio , no dia 13 de setembro p. p. , um preto crioulo , de nome Gonçalo , de idade de 30 annos; o qual foi do Sr. coronel Francisco de Barros Rego , senhor do engenho Saubé; cujos signaes são os seguintes : boa figura , pernas um pouco arqueadas , olhos esbugalhados ; levou camisa de algodão trançado com mangas sem punhos , ceroulas compridas de algodão fino e alvo , com botões pretos no cós , umas calças de baêta azul , outras de riscado de listras azues e amarellas , um panno da Costa , e um chapeo de palha novo : quem delle der noticia , ou o trouxer a rua do Cabugá , n. 16 , será generosamente recompensado ; rogando-se a mesma apprehensão a todas as autoridades policiaes.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.